

OS MOVIMENTOS ESTUDANTIS E SUAS ATUAÇÕES NO PROCESSO DE CONSOLIDAÇÃO DA UNIPAMPA - CAMPUS JAGUARÃO: UMA PROPOSTA DE INVESTIGAÇÃO

ISADORA CABREIRA DA SILVA¹; VALDELAINE DA ROSA MENDES²;

¹ Universidade Federal de Pelotas - isadorasilvacabreira@gmail.com

² Universidade Federal de Pelotas - valdelainemendes@outlook.com

1. INTRODUÇÃO

O presente trabalho foi realizado com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior Brasil (CAPES) – Código de Financiamento 001, e trata-se de uma pesquisa em fase inicial, que busca investigar as ações do movimento estudantil no processo de consolidação da Universidade Federal do Pampa (UNIPAMPA) – Campus Jaguarão, desde as primeiras mobilizações pela oferta de mais cursos até as ocupações de 2013 e 2016.

Este estudo é desenvolvido na Linha 3 Currículo, Profissionalização e Trabalho Docente, do Programa de Pós-Graduação em Educação da UFPEL. A temática surge a partir das minhas vivências dentro do ambiente universitário e dentro do Programa de Educação Tutorial (PET – Pedagogia), o qual fui bolsista durante quatro anos durante o curso de graduação.

A temática de investigação se justifica pela necessidade de olhar para tal processo de consolidação da UNIPAMPA, pois o processo de expansão dos cursos e a garantia de direitos básicos como alimentação e moradia, é resultado da mobilização do movimento estudantil. A partir disso, tenho como objetivo geral, compreender como os estudantes universitários pertencentes ao movimento estudantil participaram do processo de instalação e consolidação da UNIPAMPA – Campus Jaguarão e identificar como se constituiu o movimento estudantil em Jaguarão; compreender a participação dos estudantes nas mobilizações e greves do movimento estudantil; identificar quais os níveis de adesão dos estudantes a essas mobilizações construídas pelo movimento estudantil; identificar quais as reivindicações dos estudantes nos atos e mobilizações organizadas pelos estudantes e por fim, analisar as percepções dos estudantes sobre as mobilizações e a repercussão em nível local das ações coletivas do movimento.

O trabalho possui a seguinte problemática: a partir da criação de uma universidade pública em um território que nunca contou com a presença de tal instituição e que a mesma foi resultado de reivindicações de grupos políticos, movimentos sociais e determinados núcleos da sociedade civil, tal projeto pretende responder a seguinte quomo organizam-se e qual o papel dos estudantes universitários na construção de um processo de consolidação da UNIPAMPA - Campus Jaguarão?

A problemática apresentada está ancorada nos estudos feitos durante as Práticas de Pesquisa I e II, onde o estudo de maneira coletiva contribuiu para a apropriação das categorias que compõem o materialismo histórico dialético e a produção do conhecimento dentro dele, sendo “(...) o conhecimento é o reflexo, na nossa consciência (a formação, na nossa consciência, de imagens), da realidade que existe fora e independentemente da nossa consciência.”(SILVA, 1976, p. 02)

2. METODOLOGIA

Para a realização desta pesquisa, serão entrevistados estudantes que fizeram parte das mobilizações organizadas pelo movimento estudantil nos anos de 2008/2009; 2013 e 2016. Para isso, será utilizada a metodologia de análise qualitativa dos dados.

A pesquisa qualitativa não se preocupa com representatividade numérica, mas, sim, com o aprofundamento da compreensão de um grupo social, de uma organização, etc. Os pesquisadores que adotam a abordagem qualitativa opõem-se ao pressuposto que defende um modelo único de pesquisa para todas as ciências, já que as ciências sociais têm sua especificidade, o que pressupõe uma metodologia própria. Assim, os pesquisadores qualitativos recusam o modelo positivista aplicado ao estudo da vida social, uma vez que o pesquisador não pode fazer julgamentos nem permitir que seus preconceitos e crenças contaminem a pesquisa (GEHARDT E SILVEIRA apud GOLDENBERG, 1997, p.34)

A pesquisa de campo compõe o procedimento de investigação, que para Fonseca (2002), realiza uma coleta de dados de forma conjunta ao sujeito de pesquisa, utilizando diferentes técnicas de pesquisa como recurso. Desse modo, a seleção do procedimento desdobra-se na técnica de pesquisa semi-estruturada de caráter exploratório, que para Gerhardt e Silveira (2009) é uma maneira de interação social a partir do diálogo, relativamente estruturada a partir de um roteiro organizado sobre perguntas que remetem aos períodos.

O instrumento de coleta de dados foi produzido a partir de quatro categorias, sendo as seguintes: 1) perfil sociodemográfico; 2) inserção no Ensino Superior; 3) aproximações e atuações com o movimento estudantil; a fim de atender aos objetivos apresentados.

Bodgan (1982) trata a pesquisa qualitativa como uma investigação de natureza histórico-cultural e dialética, em que: 1) A investigação tem o ambiente natural como fonte primária dos dados e o cientista enquanto um instrumento chave; 2) É descritiva; 3) Os investigadores que trabalham com a metodologia qualitativa estão com suas preocupações voltadas para o processo e não somente aos resultados; 4) Possuem uma tendência a analisar os seus dados de maneira indutiva; 5) O significado a preocupação imprescindível na abordagem qualitativa.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Como a pesquisa se encontra em fase inicial, busquei bases teóricas para a reflexão e análise do objeto de investigação. Em relação à concepção de universidade, considero a ideia de Chaui (2003) de que a universidade é uma instituição social, que exprime de certa forma as questões e situações presentes na sociedade. Também considero a concepção de Pereira (2015) que coloca a universidade enquanto uma instituição histórica, inconclusa e em permanente disputa. Ao pensar a universidade a partir dessas duas concepções, optei por utilizar o materialismo histórico-dialético enquanto uma categoria geral de fundamentação e análise.

Portanto, para pensar e analisar o movimento estudantil a partir de uma perspectiva marxista, tomo como ponto de partida as dez teses sobre os movimentos sociais de Jensen (2014), sendo: 1) a definição dos movimentos sociais como “movimento de grupos sociais”, pois a base de qualquer movimento são os seres humanos, e as particularidades pertencendo aos grupos sociais; 2) que os movimentos sociais não são pré-políticos e sim, políticos; 3) os movimentos sociais devem ser compreendidos em sua generalidade e suas especificidades; 4) esses movimentos existem a partir de determinadas condições históricas; 5) os movimentos sociais são diferentes dos movimentos políticos de classes sociais; 6) a relação entre a democracia e os movimentos sociais é algo contraditório; 7) os movimentos sociais são divididos entre os que podem possuir um projeto político formulado e coerente, e os que podem ter uma concepção política ambígua e desarticulada; 8) os partidos políticos não são movimentos sociais; 9) a investigação sociológica sobre os movimentos sociais é ideológica; 10) os movimentos sociais só existem por conta de da alienação generalizada do humano, que é resultado do capitalismo.

Os movimentos são categorizados por Viana (2016) a partir de três especificidades: 1) corporeidade; 2) situação e 3) cultura. Teles (2020) relaciona essas três categorias a três variedades de grupos sociais: os movimentos orgânicos, baseados em condições físicas ou biológicas; os movimentos situacionais, que são formados a partir de uma situação; e os movimentos culturais, que são estruturados a partir de doutrinas e crenças.

Viana (2016) coloca quatro elementos como imprescindíveis para a constituição de um movimento social: o senso de pertencimento, objetivo, a insatisfação social e a mobilização social. Sendo o senso de pertencimento um meio para a mobilização coletiva e seu fortalecimento; a mobilização enquanto uma ação que pode ser coletiva e compartilhada; e a insatisfação o resultado da situação social vigente.

Teles (2020) aponta sobre a configuração social dos movimentos sociais, que são os coletivos, e que tal aspecto é uma composição de classes, tendo esses grupos como heterogêneos, a partir das distintas posições. Dentro dessas classificações, aborda três desdobramentos que estão presentes dentro da análise marxista: os movimentos sociais conservadores, que são monoclasseistas e alinhados à ideologia burguesa; os reformistas, que são policlasseistas mas possuem a ideologia burguesa como algo dominante; e os revolucionários, que também são policlasseistas mas alinhados a hegemonia proletária, porém praticamente inexistentes devido à hegemonia burguesa que perpassa por esse contexto.

A participação política também é algo que será utilizado para olhar para o objeto de pesquisa, pois em relação ao dever e o direito da participação política, Dallari (1991) classifica-os a partir de dois lados que compõem a mesma realidade: o direito enquanto a natureza associativa do ser humano, bem como a ideia de que todos possuem o dever da participação política, a partir do objetivo de que a sociedade não é formada apenas por interesses de um determinado grupo.

4. CONCLUSÕES

O processo de consolidação da UNIPAMPA é colocado sob a responsabilidade de várias categorias, principalmente das gestões que estiveram nos durante o período de existência da instituição. Porém, é importante retomar

que a garantia de direitos básicos, principalmente os que estão assegurados pelo Programa Nacional de Assistência Estudantil, foram reivindicados e conquistados pelos estudantes.

As categorias de análise a partir da perspectiva marxista oferecem uma base teórica sólida para analisar tais movimentos de maneira crítica e não somente descritiva, de maneira a entender quais as formas de organização, mobilização e ação de tais movimentos esporádicos, já que a universidade ainda não possui um Diretório Central dos Estudantes. Portanto, as conclusões ainda são incipientes, visto que elas precisam dos dados da pesquisa de campo para definir a caracterização desses movimentos.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BOGDAN, R.; BIKLEN, S. **Investigação qualitativa em educação: uma introdução à teoria e aos métodos**. Tradução: Maria João Alvarez, Sara Bahia dos Santos e Telmo Mourinho Baptista. Portugal, Porto: Editora Porto, 1994. 336p.

CHAUI, M. A universidade pública sob nova perspectiva. **Rev. Bras. Educ.** [online]. 2003, n.24, pp.5-15.

DALLARI, D. A. **O que é participação política**. São Paulo: Brasiliense. Acesso em: 01 ago. 2022. , 1985.

FONSECA, J. J. S. **Metodologia da pesquisa científica**. Fortaleza: UEC, 2002. Apostila.

GERHARDT, T. E.; SILVEIRA, D. T. (organizadoras). **Métodos de Pesquisa**. 1ª Ed. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2009.

JENSEN, K. Teses Sobre os Movimentos Sociais. **Marxismo e Autogestão**. Ano 01, num. 01, jan./jun. de 2014.

PEREIRA, T. I. **Classes populares na universidade pública brasileira e suas contradições: a experiência do Alto Uruguai Gaúcho**. Thiago Ingrassia Pereira. – 1 ed. – Curitiba, PR: CRV, 2015.

SILVA, R. P. C. **A Concepção Marxista do Conhecimento**. Edições Vantes, 1976.

VIANA, N. **Os Movimentos Sociais**. Curitiba: Prismas, 2016.

TELES, G. Elementos teórico-metodológicos para análise dos movimentos sociais à luz de uma abordagem marxista. **Crítica e Sociedade: revista de cultura política**, Uberlândia, v. 10, n. 2, 2020.